

# AS HISTÓRIAS: VESNA



Nome próprio: **VESNA**

Apelido: **DOŠEN**

Idade: **54**

País de origem: **BÓSNIA**

Vive na **Eslovénia** desde: **1987**

## RESUMO

Quando tinha 24 anos, Vesna deixou Ključ, a sua cidade natal, para descobrir a Croácia e depois a Eslovénia. Pode-se pensar que no início Vesna era uma migrante por motivos económicos, mas não! Naquela época, a Bósnia, a Croácia e a Eslovénia eram três das seis repúblicas jugoslavas constituintes de um mesmo país. Em 1992 uma guerra eclodiu na Bósnia e as atrocidades da guerra começaram para a sua família. Na época, Vesna estava na Eslovénia, tinha um bom trabalho numa tipografia em Ljubljana, mas temia pela vidos seus familiares. Finalmente fugiram para a Croácia. O empregador de Vesna faliu, e ela ficou desempregada. Decidiu criar a sua própria empresa de serviços de limpeza. Empregou um contabilista e continuou a trabalhar arduamente. Havia muitas formalidades a superar. Mas conseguiu. Desde então, trabalha para a Universidade da Terceira Idade Eslovena e também para outros clientes. Aos 52 anos conheceu Ivan, o seu parceiro atual. Mudou-se com ele para a sua casa de família, a 60 km de Ljubljana, para onde viaja diariamente.

*“Foi essa a vida”, diz ela, mas sabe que há coisas que não podem ser mudadas. Pelo contrário, o que podia ser mudado, ela mudou.*

Vesna é um modelo a seguir, uma vez que, apesar de todas as dificuldades, desenvolveu uma atitude positiva e comprometida em relação à vida, avaliando as possibilidades, fazendo as coisas acontecerem. Tem laços estreitos com a sua família, mas não com a Bósnia nem com a sua cidade natal, que foi destruída e hoje encontra-se deserta. *“Aprender o idioma do país anfitrião é uma obrigação”, diz ela.*

Ser flexível, adaptar-se com alegria e curiosidade é uma vantagem.

**“CASA É ONDE ESTÁ A MINHA MÃE, CASA É ONDE ESTÁ O IVAN”**

## A HISTÓRIA DE VESNA

Em 1987 Vesna tinha 24 anos quando, com a ajuda do seu pai, deixou Ključ, a sua cidade natal, e a sua família, para ver novos lugares e conhecer novas pessoas. Curiosa e empreendedora, primeiro foi até à vizinha Croácia, onde ficou algum tempo, mas a Eslovénia era, para ela, o país onde ir. Em 1987 começou a trabalhar numa tipografia. Era um bom trabalho. Gostava dele. Isto tudo aconteceu antes de eclodir a guerra na Bósnia.

Vesna afirma que nunca gostou muito da paisagem da Bósnia. Passou a sua infância e adolescência em Ključ, uma pequena localidade com apenas 300 Croatas católicos, como ela própria. Os outros eram muçulmanos ou sérvios, embora, quando era criança, tais atributos não fossem importantes. De alguma forma, ela não se sentia atraída pela região em torno de Ključ. Aos

# AS HISTÓRIAS: VESNA

seus olhos, a Eslovénia sempre tinha sido o país mais bonito do mundo, tão verde e tão montanhoso.

Vesna chegou a Ljubljana, estabeleceu-se em Fužine, depois Rudnik, depois Vižmarje, em diferentes áreas da cidade. Em seguida, mudou-se para Medvode, uma pequena localidade perto de Ljubljana. Andar de um lado para outro nunca foi um problema para a sua mente curiosa, mas antes uma oportunidade. Mas em 1992, quando a guerra eclodiu na Bósnia, a sua vida em Ljubljana não era mais uma questão de escolha. Morava lá por necessidade, em casa da irmã. *“Ficar-lhe ei agradecida para sempre”*. Ela ajudou-me muito. Vesna trabalhou para boas empresas e associações, tinha um bom emprego até o seu empregador falir e ter ficado desempregada. Estabeleceu a sua própria empresa, empregou um contabilista. A sua empresa é responsável pelos serviços de limpeza da Universidade da 3ª Idade Eslovena e de outros clientes. Conheceu Ivan quando tinha 52 anos. Agora, a sua casa é onde o Ivan está. Ao falar-se com Vesna, evoca-se facilmente o título de uma canção conhecida *“Gracias a la vida que me há dado tanto”*.

## CONFLITO

Em 1992, Vesna estava na Eslovénia, quando a guerra eclodiu na Bósnia. Temia pela vida dos seus familiares, amigos e vizinhos, em consequência de todas as atrocidades que estavam a acontecer na Bósnia. A sua família estava em Ključ. As pessoas partiram, uma após a outra. Outras ficaram. O pai e o primo da Vesna foram capturados pelos Sérvios. Através da janela da cozinha, a sua mãe viu como os levaram. O primo foi morto de forma cruel e a família nem sequer foi autorizada a enterrá-lo. Não houve funeral. Morreu como um cão. Vesna afirma: *“Não se pode fazer nada sobre isso. Aconteceu. É passado.”* Embora emocional, não lida com o que não pode ser mudado. Está

muito orientada para o presente e para o futuro. Talvez seja um mecanismo de defesa... As atrocidades não paravam. Um dia, familiares encontraram o pai de Vesna morto, pendurado numa viga no celeiro. Nunca souberam o que aconteceu, se ele se tinha suicidado ou se alguém o tinha pendurado lá.

## FUGA

Decidiram então sair do país. Evacuados, viajaram de autocarro para a Croácia, levando uma pequena bolsa de plástico com os seus pertences. A mãe de Vesna conseguiu costurar no seu vestido algumas jóias preciosas. Na Croácia, mudaram-se de um lugar para outro, antes de finalmente se estabelecerem em Varaždin. Hoje, a casa da mãe, é uma das duas casas emocionais de Vesna. A Bósnia, com todas as suas histórias tristes, ficou para trás. Não ficou lá ninguém. Estão todos deslocados, espalhados por vários lugares no mundo ou mortos, agora.

## PERTENÇA

Vesna mantém um contato estreito e contínuo com a sua família. Os laços familiares são importantes para ela. Vesna afirma que a sua casa é onde está a mãe - Varaždin, na Croácia e onde está o Ivan - na Eslovénia. Quando o seu último empregador faliu, ela, como muitos outros, ficou desempregada e teve de lidar com a situação. Decidiu criar a sua própria empresa, que oferecia limpezas e outros serviços. Conseguiu realizar e ultrapassar as várias formalidades e burocracias que eram exigidas. Teve de empregar um contabilista. Desde então que trabalha para a Universidade de 3ª Idade Eslovena e para alguns outros clientes. É uma boa trabalhadora, diligente e alegre, apreciada pelos estudantes e

**Manter os laços familiares é essencial.**

# AS HISTÓRIAS: VESNA

pelo pessoal. Raramente está doente ou, em vez disso, continua a trabalhar mesmo adoentada. Diz que sente a falta do pessoal e dos alunos, Pode-se dizer que não é muito faladora, embora tenha um bom domínio do esloveno. *“Quem vem para outro país, tem de falar o novo idioma, simplesmente precisa aprender. Isso é uma obrigação”.* Existem bósnios que não falam esloveno, porque a sua língua é facilmente compreendida, mas Vesna pensa que, ainda assim, é preciso aprender a língua do país. Absolutamente! *“Têm dificuldade em entender diferentes dialetos”.* Mas quem não tem?

Vesna diz que não teve muita sorte *“nos amores”*, simplesmente não conheceu a pessoas certa, mas recentemente conheceu Ivan, e, obviamente, está feliz com essa nova situação. *“É bom partilhar a alegria com alguém”.* Ivan é Esloveno, com *“mentalidade Eslovena”*, mas Vesna gosta dele por ser diferente. Sempre apreciou a diversidade. Vivem agora juntos na velha casa de família de Ivan, com 200 anos. Vesna considera-se uma camponesa. Aprendeu a ordenhar vacas, a fazer queijo, manteiga, como cultivar hortaliças. A casa do Ivan tornou-se a casa de Vesna. Há silêncio à volta da sua aldeia, Višnje, situada numa bela região da Eslovénia, a 60 km de Ljubljana. Viaja todos os dias para Ljubljana... Não se importa! Sente que agora tem raízes na Eslovénia, na vida de Ivan, na casa de Ivan, na casa de ambos.

Vesna mantém os laços com a sua família, a sua irmã e com os seus quatro sobrinhos já adultos. Um dia levou o Ivan à Bósnia para mostrar-lhe de onde ela tinha vindo. Mas estava tudo destruído, deserto. Muitas pessoas deixaram a cidade ou morreram...

## MARCOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO

A Vesna foi de livre vontade para a Eslovénia, antes da guerra começar. Teve um bom trabalho numa tipografia. Ficou desempregada e criou a sua própria

empresa. Ajudou a sua família a deixar as atrocidades da guerra e ir para a Croácia. É uma pessoa muito curiosa e focada no presente e no futuro. *“Não vale a pena perder tempo com o que não pode ser alterado!”* Encontrou uma *“alma gémea”*, um parceiro, o que significa ser feliz. Ser flexível, adaptar-se com alegria e curiosidade é uma vantagem. É preciso encontrar o ambiente natural adequado. Manter os laços familiares é essencial. Aprender a língua da sociedade de acolhimento é uma obrigação.

**Aprender a língua da sociedade de acolhimento é uma obrigação**